

## Desigualdade de gênero na maternidade

Andreza Costa de Souza  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: andrezzacostauni24@gmail.com

Daniella Santos Magalhães  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: daniella.magalhães@uesb.edu.br

1441

**Palavras-chave:** Desigualdade de gênero. Maternidade. Políticas públicas

## INTRODUÇÃO

O presente estudo discute sobre a desigualdade de gênero no exercício dos cuidados com os filhos, tema que ganha importância de diálogos nos espaços acadêmicos. O exercício da maternidade escancara as disparidades de gêneros seja nas atividades de cuidado com os filhos, seja o labor doméstico, pois em sua grande maioria são exercidas por mulheres repetindo na desigualdade no local de trabalho e nas oportunidades de avanço profissional e pessoal. Estudos destacam a importância da visibilidade da mulher na sociedade que foram conquistando, gradativamente, espaços para além do doméstico neste último século. E com isso fomentando as lutas diárias por igualdade salarial, de gênero e condições de trabalho, que vem sendo potencializado ao longo de suas vivências, que têm implicação na invisibilidade histórica que ainda necessita ser explorada pelos estudos feministas e de gênero. (GONÇALVES, 2022).

Por conseguinte, esta pesquisa busca analisar a relação de desigualdade de gênero e seus atravessamentos na maternidade, que implica nos desafios imposto no materna relacionando as diferenças das atividades determinadas para homens e mulheres. O estudo é estruturado mediante pesquisas, leituras bibliográficas, e reflexões aderidas pelas pesquisadoras, a partir da seguinte problematização, “Existe disparidade de gênero em termos de responsabilidades, expectativas e tratamento durante a maternidade?”

Nesse sentido, a realização da pesquisa é relevante para o contexto social por

**Realização:**



**Apoio:**



pensar e discutir a desigualdade de gênero na maternidade que é crucial por diversos motivos, destacando questões como discriminação no local de trabalho, estereótipos de gênero associados à maternidade e políticas públicas inadequadas. Deste modo, as reflexões aqui apresentadas têm como objetivo, contribuir sobre a importância de compreender essas temáticas, que podem evidenciar problemas, buscando a efetivação de políticas mais inclusivas e programas de apoio que promovam a igualdade de gênero na maternidade, assim como, uma educação de qualidade que discuta as violências de gêneros no intuito de promover conscientização crítica visando a transformação social.

1442

## METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho, a metodologia adotada foi pautada na análise e interpretação a partir de um referencial teórico com base nas contribuições de Mattas e Diniz (2012), Clemens (2015), Gonçalves (2022), e Santos, Galvão & Sousa (2024). Assim como reflexões e discussões mediante aos encontros do VIVA's - Grupo de Pesquisa em Estudos Feministas, sediado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Com objetivo que visa compreender os desafios e a desigualdade de gêneros na maternidade, que se faz necessário levantamento bibliográfico que de acordo Severino (2007, p.122) a "Pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos e teses etc", analisando a temática a partir de dados teóricos já produzidos e registrados por outros pesquisadores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa é sustentada pelos estudos teóricos, e reflexões realizadas mediante a participação do grupo do VIVA's - Grupo de Pesquisa em Estudos Feministas, localizada na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em que discutem e desenvolvem pesquisas com temática centradas das "Epistemologias Feministas e Estudos das Mulheres: gênero, sexualidade e diversidade". Nesse sentido a pesquisa analisa a desigualdade de gênero com implicação na maternidade que podem se manifestar de várias formas, incluindo diferenças no acesso a cuidados de saúde, cuidado

Realização:



Apoio:



e responsabilidades com os filhos, oportunidades no mercado de trabalho, assim como as expectativas sociais.

A maternidade é um fenômeno social, construída e marcada por diversas desigualdades, sejam elas sociais, de gênero ou racial. A desigualdade de gênero na maternidade se manifesta em várias dimensões, refletindo como as expectativas e as estruturas sociais podem afetar de maneira desigual mulheres e homens, considerando que vivemos em uma sociedade que a desigualdade é um fato existente, que afetam especialmente as mulheres que são mães de baixa renda, mãe soltas ou de comunidades marginalizadas. A falta de políticas públicas adequadas para apoiar as mães, como creches acessíveis e flexibilidade no trabalho, pode exacerbar a desigualdade.

Tendo em vista, a disparidade de gênero, muitas mulheres abdicavam sua vida ao marido e os deveres da casa, sobre uma ideologia de família cristã, e Clemens (2015), ressalta que a igreja “reforçou um ideal de feminilidade no qual coube à mulher o sacrifício de seus desejos em função de seu marido e seus filhos”. Santos, Galvão e Sousa (2024), enfatiza que ainda na atualidade a um pensamento hegemônico em “relação à construção social no tocante à feminilidade e à maternidade” em que é de exclusiva responsabilidade da mulher nos processos que “demandas de criação, cuidado e educação de uma criança, bem como de conciliação com os outros papéis sociais”. Desse modo, a maternidade é imposta as mulheres como uma identidade, em que essas têm o corpo manipulado pelas relações de poder, seja do homem, sociedade, Estado ou igreja, impedindo que as mesmas tomem autonomia dos seus corpos e da sua vida. Em que a divisão do trabalho doméstico e a responsabilidade pelo cuidado com os filhos, entre mulheres e homens, é majoritariamente exercida por mulheres, tendo como obrigação o exercício da maternidade, sem ser reconhecido pela sociedade como trabalho e sem remuneração, sendo a justificativa do amor e dever materno.

De acordo Mattas e Diniz (2012), apesar de verificar uma “mudança lenta em curso, no sentido de uma melhor e mais equilibrada divisão do trabalho doméstico entre homens e mulheres,” as análises demonstram que muitas mulheres exercem uma dupla jornada de trabalho, além de cuidar dos filhos, trabalham em espaços públicos e no âmbito doméstico da sua casa. Apesar de identificar uma participação mais ativa dos homens no sentido de responsabilidade com os filhos, hegemonicamente essas atividades são

**Realização:**



**Apoio:**



realizadas por mulheres. Dessa maneira, Mattas e Diniz (2012), ressalta que isso “as mantém restritas à esfera doméstica, dependentes dos homens ou do Estado”, enfatizando que esse engajamento no labor familiar, limita suas potencialidades reforçando a disparidade de gênero, e a desigualdade no local de trabalho. Santos, Galvão e Sousa (2024), reforça que nos “processos de socialização de gênero e os papéis relacionados à parentalidade, é possível perceber diferenças alarmantes”, sendo assim observado, como está sendo construído esta relação de desigualdade na criação das crianças, em que as mulheres desde a sua infância são estimuladas a ser mães e donas de casas como um único objetivo a ser alcançado.

Nesse sentido Clemens (2015), em sua pesquisa frisa “que dar à luz uma criança é diferente de cuidar, já que a criação é uma atividade que pode ser feita por qualquer ser humano independentemente de sexo e gênero”, sendo assim, no processo de maternidade, fica evidente que há disparidade gênero em termos de responsabilidades, e as relações de poder evidencia as decisões e comportamentos que pode levar a pressões adicionais e limitar as escolhas das mulheres sobre sua vida profissional e pessoal. Por consequência, essas desigualdades podem ter impactos duradouros na vida das mulheres e em suas famílias, exigindo políticas, práticas e uma educação mais equitativas e de qualidade para garantir uma maternidade mais justa e acessível para todas, promovendo uma maior igualdade de gênero nas políticas de trabalho e cuidados, desafiando normas sociais prejudiciais visando garantir que as mulheres tenham acesso igual a suporte e oportunidades.

## CONCLUSÃO

A pesquisa realizada sobre a desigualdade de gênero na maternidade, evidenciou como as mulheres são negligenciadas em uma sociedade machista e patriarcal, que manipula seus corpos e suas vidas, tornando a maternidade uma identidade é um fenômeno social marcado por diversas desigualdades. Ampliando o conhecimento sobre como fatores socioeconômicos, culturais e políticos que impactam as mulheres durante a maternidade.

Dessa maneira, buscamos levantar e compreender a temática, permitindo um maior entendimento da realidade vivenciada em muitas culturas, sobre o papel das

**Realização:**



**Apoio:**



mulheres como mães na sociedade, com objetivo de evidenciar problemas, e buscar políticas para assegurar condições e direitos iguais entre homens e mulheres. Diante das reflexões realizadas neste trabalho, fica claro a importância de políticas públicas que promova a igualdade de gênero, assim como, uma educação de qualidade para a sociedade que discute a violência de gênero e os desafios das mulheres na maternidade, permeando caminhos em direção ao pensamento e a conscientização crítica, que implica na potencialidade de uma sociedade mais justa, fomentando debates públicos que vise promover mudanças sociais significativas.

1445

## REFERÊNCIAS

CLEMENS, J. A. **(mal) dita maternidade: a maternidade e o feminino entre os ideais sociais e o silenciado.** Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis, p.269. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/135263>. Acesso em: julho de 2024.

GONÇALVES, J. (2022). **Ensaio sobre a desigualdade de gênero no Brasil sob a perspectiva da Economia Feminista e de Gênero.** Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Programa de Pós Graduação em Economia, Florianópolis, p.123. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/238334>. Acesso em: julho de 2024.

MATTAR, L. D.; DINIZ, C. S. G. Hierarquias reprodutivas: maternidade e desigualdades no exercício de direitos humanos pelas mulheres. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, n. 40, p. 107-119, jan./mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/XqxCrSPzLQSyTJjsFQMdwjb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: julho de 2024.

SANTOS, G. C.; GALRÃO, P. L.; SOUSA, L. C. B.; Quem disse que ser mulher é ser mãe? Feminilidade(s) e maternidade(s). **Saúde e Sociedade**, v. 33, p. e220388pt, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/wMFNCcvzgTRBpm6XRKk6Kdb/?lang=pt#>. Acesso em: julho de 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

Realização:



Apoio:

